

O CONCEITO DE TASZ

Um olhar reflexivo no diálogo com a etologia

Rogério Baltazar Costa

Abstract

The present article has the function of communicating the studies that have been developing in the field of research with dogs horses, snakes and other animals along the trajectory of experiences in field study. With the intention to better understand in this debate, the specific objectives of this study are of characterizing the survival triangle in its epistemological dimensions. Bringing elucidations about the paths covered at each stage of observation. Throughout my career in working dogs, I sought theoretical bases to answer questions that arose in the daily lives of dogs. So that when observing each advance in the studies also perceived a gap that did not close by but it deepened in the theories studied. Whether in the context of ethology, physiology or behavior. At times he put me in the role of the dog in an attempt to elucidate such questions. Tracing this path of studies, experiences and discoveries I seek with this study to contribute to bring a look at the genesis of canine behavior. What precedes the actions, the instincts. The triangle of survival and its paradigms, the concept of TASZ.

Key words: Instinct, survival triangle, TASZ concept, behavior

Resumo

O presente artigo tem a função de comunicar os estudos que vem se desenvolvendo no campo de pesquisa com cães cavalos, cobras e outros animais ao longo da trajetória de vivências em estudo de campo. Com a intenção de mais bem apreender nesse debate, os objetivos específicos deste estudo são de caracterizar o triângulo da sobrevivência em suas dimensões epistemológicas. Trazendo elucidaciones a respeito dos caminhos percorridos em cada etapa de observação. Ao longo de minha trajetória no convívio com cães de trabalho, cavalos e outros. Busquei embasamentos teóricos que me respondessem a questões que surgiam no cotidiano vivenciado. De maneira que ao observar cada avanço nos estudos também percebia uma lacuna que não se fechava por mais que me aprofundasse nas teorias estudadas. Fossem no âmbito da Etologia, Fisiologia ou comportamento. Por vezes me colocava no papel dos animais na tentativa de elucidar tais questionamentos. Trilhando este caminho de estudos e vivência. busco com este estudo contribuir para trazer um olhar para a gênese do comportamento. O que antecede as ações, os instintos. A mente natural, O triângulo da sobrevivência e seus paradigmas, e o conceito de TASZ.

Palavra Chave : Instinto, triângulo da sobrevivência, conceito de TASZ, comportamento

Introdução

A Etologia é uma ciência recente com origem na Europa por volta de 1930, cujos fundadores são Konrad Lorenz e Nico Tinbergen. Em 1973 os dois receberam o prêmio Nobel de Medicina por suas descobertas e pressupostos para explicar o comportamento animal. Porém, bem antes disso, Darwin foi um etólogo antes mesmo da palavra ter sido inventada. Uma preocupação básica da Etologia é a evolução do comportamento através do processo de seleção natural, e Darwin, em seu livro *A origem das Espécies*, dedica um capítulo ao instinto, em que formula a hipótese de que “todos os instintos mais complexos e maravilhosos” se originaram através do processo de seleção natural, tendo preservado as variações continuamente acumuladas que são biologicamente vantajosas. Darwin acreditava que não apenas os órgãos evoluíam, mas que aquisições mentais gradativas também ocorriam.

O termo *ethos* deriva do grego e significa “da natureza da coisa”. A Etologia é a ciência das relações comparadas do comportamento animal, o que inclui também os humanos. Tem como princípio a concepção de que, assim como órgãos e outras estruturas corporais, o comportamento é produto e instrumento do processo de evolução através da seleção natural. Assim, o comportamento é produto da evolução filogenética, pois tem função adaptativa (afeta o sucesso reprodutivo) e possui algum grau de determinação genética. As quatro perguntas básicas dos etólogos são: como o comportamento se desenvolve ao longo da vida do indivíduo? (ontogênese)? Qual é a causa? (fatores

causais próximos); Como se desenvolveu no decorrer da história evolucionária? (filogênese) e qual o motivo pelo qual teria sido selecionado naturalmente? (causa final). São conhecidas como os quatro “por quês” de Tinbergen.

Porém nosso olhar na perspectiva da ethologia circunda a trajetória percorrida por seus teóricos, observando os movimentos empíricos que os inspiraram e basearam seus questionamentos e reflexões. Ao observar os patos, Lorenz concluiu que os patos o seguiam porque tiveram uma impressão (imprint).

Podemos perceber neste experimento relatado por ele que ao nascer, a mente natural dos patinhos, teve seu primeiro contato com o mundo exterior dependendo exclusivamente dos sentidos externos, (visão, olfato, audição, paladar e tato). Nesta perspectiva como todo ser vivo para existir precisava de um território (segurança) de alimento (energia) e de sexualidade (relacionamento com o sexo e com o meio). Desta forma os patinhos ao se perceberem em um mundo desconhecido precisavam preservar o núcleo da vida que é o núcleo do triângulo da sobrevivência. Automaticamente o triângulo da sobrevivência foi ativado ao meio externo dependendo dos sentidos externos para isto, Como a necessidade de pertencer (território) não encontrou base neste primeiro momento a plataforma de sexualidade (relacionamento) passaram a agir e encontraram em Lorenz esta base mais próxima. Os patinhos passaram a agir desde então tentando realizar uma conexão para equilibrar o triângulo. Este equilíbrio estava em Lorenz, pois tinham segurança quando estavam próximo a ele (Território) Sexualidade (relacionamento) e Alimento (energia) tendo em vista que Lorenz os alimentava os abrigava e dividia aquele pequeno mundo com eles. Temos aí então a relação das plataformas nos resultados, que apontam para a área comportamental dos seres vivos. O triângulo da sobrevivência é perceptível também nas teorias que avançaram para o campo do comportamento pensamento e cognição. Assim também fica visível, a relação das plataformas nos resultados dos experimentos, de Skinner com os ratos, Pavlov com o cão e de outros pesquisadores que trouxeram relevante contribuição para os estudos com o comportamento animal e seus desdobramentos. Reconhecemos também, as contribuições relevantes de Freud, Jung, Lacan, bem como todos filósofos que trilharam este caminho para dentro do cérebro e da mente. Porém como havíamos dito, nosso intuito aqui é desenvolver nosso trabalho na compreensão das dimensões que se apresentam nos instintos e comportamentos autômatos e apontar para uma compreensão mais aprofundada do conceito de TASZ e sua relação com comportamentos externos que tanto desejamos compreender e identificar de onde vem, porque vem, de que forma se apresentam e o que antecede as observações e conclusões empíricas estabelecidas pelos pesquisadores nas suas diversas correntes investigativas. Sim o que aconteceu antes dos patos seguirem Lorenz, os ratos obedecerem ao condicionamento de Skinner e no condicionamento clássico de Pavlov o que precede este resultado.

Etapas conceituais, epistemologia

Buscamos aqui trazer a compreensão dos termos utilizados neste estudo e porque atribuímos a palavra conceito na definição do objeto que impulsionou nossos estudos.

Etimologicamente conceito vem do latim “conceptus” que significa o resultado ou termo de uma concepção. É a representação intelectual, complexa e abstrata da essência de um objeto, pois, devido à faculdade de abstrair do sensível o inteligível, a inteligência isola e apreende de um objeto concreto, determinada nota ou conjunto de notas essenciais que o caracterizam e o definem.

Platão Foi o primeiro a difundir a idéia de que possuíamos dois cérebros na mente humana a um ele chamou de “logisticun” e ao outro “nous” esta teoria foi ignorada por

Freud, que afirmou em sua teoria psicanalítica sobre consciente – subconsciente e inconsciente, que nada ocorre ao acaso e nem tampouco os processos mentais. Há uma causa para pensamentos sentimentos e ações e cada um é causado pelo consciente ou inconsciente e é determinado pelo que precedem. E quando percebeu que alguns eventos “pareciam” ocorrer sem causa, Ele procurou descrever os desconhecidos que ligavam um evento ao outro.

Diante disto, este estudo não tem a intenção de por ou interpor, vem abrir mais uma dimensão reflexiva, para esta discussão sobre a existência de três mentes distintas operando em conjunto com o cérebro dos seres vivos e suas subdivisões, com base nos estudos e leituras dos aportes teóricos que nortearam esta pesquisa .

Sendo assim me sinto confortável em delinear meu pensamento filosófico sobre a existência destas três mentes e suas diferentes especificidades. Bem como tratar da existência das plataformas contidas no triângulo da sobrevivência.

As três Mentes:

- A Mente Natural: É a base do sistema neural – Núcleo de vida – Central de comando e gerenciadora do triângulo da Sobrevivência. Responsável por reações primitivas e involuntárias suas subjetivamente sua Base de apoio é o Tronco cerebral.

- A Mente Interpretativa: é responsável pela decodificação das mensagens entre a mente natural e a mente evolutiva e o meio externo dando as mensagens o grau de gravidade e prioridade. Subjetivamente sua base funcional deriva do sistema límbico (cérebro emocional, ou “Paleomammalian Brain”). Sendo bem provável a glândula pineal, seu principal meio de captação ampliação e projeção.

(FS Castro, J Landeira-Fernandez - ComCiência, 2012 - SciELO Brasil)

- A Mente Evolutiva: Responsável por gerenciar informações arquivá-las e produzir respostas adequadas e arquitetadas, afim de que todo o sistema viva bem com

segurança, obtendo energia pra permanecer vivo e se relacionando melhor com o meio e com outros seres. Subjetivamente sua base funcional é o cérebro racional ,ou neocórtex, como também é conhecido.

Trataremos nestas próximas linhas a respeito dos processos simples e instintivos que se relacionam com a mente natural e seus esquemas processuais básicos.

Os esquemas e processos básicos

TRIÂNGULO DA SOBREVIVÊNCIA

SENTIDOS

INSTINTOS

E tudo que se refere a sua base de existência.

T □ TERRITÓRIO

A □ ALIMENTO

S □ SEXUALIDADE

Z □ ZONA DE PERIGO

Os processos

Inclinação pragmática e reducionismo na análise da conduta animal e humana

Os aspectos “mensuráveis” do comportamento

Abordagem básica e periférica.

Triângulo da Sobrevivência

A tipificação transcrita pela figura do triângulo se dá não por uma escolha particular , mais sim pela importância desta figura no universo educacional e cotidiano e pela facilidade de sua auto explicação necessária nos estudos posteriores das plataformas. Trazendo a representação hierárquica dos Instintos trabalhados aqui com sua base e lateralidades.

Triângulo da Sobrevivência



ALIMENTO: É a plataforma responsável pela energia dentro do triângulo.

- É INTERMITENTE

- Qualidades (Agilidade, destreza, foco, etc...)

- O instinto de caça se sente a vontade agindo por esta plataforma. O instinto de defesa se retrai ao trabalhar por ela.

- Deficiência : Esta sempre aberta e fácil ser manipulada..

TERRITÓRIO: É a plataforma responsável Pelo armazenamento de energia, e auxilia ao gerenciamento de pronta resposta das outras plataformas.

SEGURANÇA

- Qualidades (Segurança, organização, etc...)

- O instinto de Liderança e Defesa se sentema vontade agindo por esta plataforma. O instinto de caça se retrai ao trabalhar por ela.

- Deficiência:Necessita das outras plataformaspara trabalhar

SEXUALIDADE: É a plataforma responsável pela relação entre a mente natural, as outras duas mentes e o meio externo.

- É contínua. (OPOSTO DA DE ALIMENTO)

- Qualidades (tem forte influência sobre as outras duas plataformas, protetora, etc...)

- Nenhum instinto se sente a vontade ao trabalhar sobre ela.

- Deficiência :Possesiva, protetora ao extremo, dominadora, etc.

NÚCLEO DA VIDA: Por Ele – Pra Ele- Através dele que todo processo funciona.

- Qualidades (Fonte da vida – Razão da existência dela – Propulsor da vida.

É como se fosse a abelha rainha em uma colméia.

- É onde brota os instintos.

- Deficiência : Sem as plataformas o defendendo é vulnerável como uma abelha rainha sem operárias . Sendo fácil entrar em colapso e se enclausura.

SENTIDOS: Sentinelas que trabalham com a finalidade de enviar toda e qualquer mensagem para a mente natural.

- Qualidades (conexão direta com a zona de perigo, núcleo do triângulo)

São subdivididos em duas categorias:

Internos e Externos. (falaremos no momento só dos externos) Que por sua vez São subdivididos em duas categorias:

- Primários:Audição, Visão, olfato. (são de longo alcance).

- Secundários:Tato e Paladar (são de curto alcance)

INSTINTOS: Instinto tem estudos e conceituações, em psicologia, etologia, biologia e outras ciências afins, que se explicam por , predisposições inatas para a realização de determinadas sequências de ações (comportamentos) caracterizadas, sobretudo por uma realização estereotipada, padronizada, predefinida. Devido a essas características, supõe-se uma forte base genética para os instintos, ideia defendida já por Darwin.

Guardiões que trabalham com a finalidade de proteger o triângulo (Mente Natural) O termo "instinto" foi usado nas primeiras traduções da obra de Freud para o inglês a fim de traduzir o termo alemão Trieb. Esse uso do termo "instinto" não corresponde ao conceito psicanalítico e foi, por isso, substituído pelo termo mais próprio, pulsão (em inglês, drive).

Qualidades:

Protetores – Fortes – Ágeis – Rápidos, etc.

São divididos em Primários e Evolutivos, que por sua vez São subdivididos em duas categorias.

- SUPERIORES: Submissão, Caça Liderança (Enfrentamento)

- INFERIORES: Defesa, Fuga(Protetores)

Para sobreviver os organismos vivos dependem de uma boa formação e controle do Triângulo da Sobrevivência e os com sistema nervoso mesmo que de formação simples precisam estar aptos a identificar, analisar e responder a qualquer coisa externa. A mente natural sempre estará pronta pra guerra mesmo em momento de paz.

São cinco os instintos primários:

Submissão: Não existenenhum ser vivo que não esteja submisso a alguém ou a alguma coisa.

Caça: Todo ser vivo sempre esta a caça (procura) de algo, alguém ou algo.

Liderança: Todo ser vivo é líder dealgo, alguém ou de uma situação.

Defesa: A maior preocupação de qualquer ser vivo é se proteger.

Fuga: Todo ser vivo esta pronto para fugir dealgo, alguém ou alguma situação queo coloque em perigo ou se sinta ameaçado.

Comousar estes conhecimentos sobre os instintos, para conseguir que um ser vivo melhore sua capacidade de lidar com fatores externos e consigo mesmo? Aprendendo instintivamente comoequilibrar seu triângulo da sobrevivência, é possível aos poucos vencer as batalhas internas e externas que venham desafia-los em sua jornada como um ser vivente. Podemos então vislumbrar de que maneira cada instinto se posiciona e ou sobressai mediante a presença do outro:

Submissão	x	Caça
Caça	x	Liderança
Liderança	x	Caça
Defesa	x	Submissão
Fuga	x	Fuga

A forma correta de figurar os instintos, para que o indivíduo venha “ler” o instinto figurado que esta sendo enviando,é difícil descrever em letras. Énecessário uma vivência prática.

Porém vou tentar descrever algo básico: é possível detectar em micro – expressões quando naquele exato momentooser vivo esta com determinada plataforma ativada pelo instinto que esta atuando. Porém é necessário saber qualinstinto esta ativo para

responder naquele momento. Ai pode-se trabalhar por eliminação observando micro – expressões.

Se forem latentes significa que o instinto não esta trabalhando de forma satisfatória e que não esta reagindo de forma natural ex:

Plataforma de Território se notar que o instinto esta latente é o de caça, então existe uma probabilidade que o ser vivo esteja em caça trabalhando pela plataforma de território.

Considerações Finais

Acreditamos que se atingirmos as plataformas do indivíduo de forma correta e no tempo exato, existe a possibilidade de neutraliza-los e se atingirmos uma única plataforma de forma adequada existe a possibilidade de distrai-los e engana-los e se atingirmos o núcleo com certeza eles serão subjugados. (muitas ciências usam diversos recursos ,tentando manter o controle dos comportamentos. Usando drogas química, leis, equipamentos para distrair, neutralizar enganar e subjugar a mente natural e seus instintos. O Triangulo da Sobrevivência uma vez obtendo informações não verdadeiras com certeza só dará respostas falsas e todo o organismo vivo entra em colapso.

Para formar comportamentos instintivo é necessário vários instintos agindo juntos e para formar o comportamento hoje descrito pela ciência é necessário que o comportamento instintivo tenha se formado primeiro.

EXEMPLOS:

Sobrevivência é comportamento instintivo (não é instinto)

Pois para sobreviver o individuo se submete, caça, lidera se defende e se precisar foge.

Comportamento de caça:O individuo quando esta com este comportamento ele se agacha pra não parecer um perigo pra vitima(submissão) ele anda lateralmente e devagar para não assustar a presa e parte velozmente para intimidar a presa(caça), (ele se esquiva se a presa reagir(defesa) ele quando alcança imobiliza a presa (Liderança). Portanto acreditamos na possibilidade de trabalhar o triângulo de cada indivíduo , obtendo o equilíbrio em sua plataforma.

Peço desculpas por não relatar nestas linhas, os efeitos e respostas obtidas em trabalho de campo tendo em vista serem vários relatos. Mas garanto que em um momento oportuno apresentarei trabalho completo de minhas pesquisas.

Referências bibliográficas

AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. **Biologia das populações: genética, evolução biológica, ecologia**. 2. ed. São Paulo: Editora Moderna, 2005.

CARTHY, J. D. Observação e descrição do comportamento. In: _____. **Comportamento animal**. São Paulo: EPU/Editora da Universidade de São Paulo, 1980. p. 1-8.

CUNHA, W. H. A. Introdução ao desenvolvimento histórico e aos princípios básicos da etologia. In: ENCONTRO PAULISTA DE ETOLOGIA, 1., 1983, Jaboticabal. **Anais...** Jaboticabal, 1983. p. 1-33.

_____. Convite-justificativa para o estudo naturalístico do comportamento animal. **Jornal Brasileiro de Psicologia**, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 37-57, 1965.

DARWIN, C. (1958). The origin of species. New York: The New American Library of World Literature. (Originalmente publicado em 1859)

DETHIER, V. G.; STELLAR, E. **Comportamento animal**. Trad. Diva Diniz Corrêa. São Paulo: Edgard Blücher, 1988.

DRICKAMER, L. C.; VESSEY, S. H.; MEIKLE, D. **Animal behavior: mechanisms ecology evolution**. Dubuque: Wm. C. Brown Publishers, 1996.

EDELMAN, Gerald M.
New York, NY, US: Basic Books, **Neural Darwinism: The theory of neuronal group selection**.(1987). xxii 371 pp.

FERREIRA, A. B. H. **Dicionário Aurélio Básico da Língua Portuguesa**. São Paulo: Folha de São Paulo, 1995.

JAEGER, Werner. **Paideia: A formação do homem grego**. 3. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

HAILMAN, J. P. **The ontogeny of an instinct: the pecking response in chicks of the laughing gull (*Larus atricilla* L.) and related species**. Leiden: E. J. Brill, 1967. Behav. Suppl. XV.

HESS, E. H. Etologia e psicologia do desenvolvimento. In: CARMICHAEL, L. **Manual de psicologia da criança**. São Paulo: EPU, 1975. p. 1-59.

HINDE, R. A. **Animal behaviour: a synthesis of Ethology and comparative Psychology**. 2. ed. London: McGraw-Hill, 1970.

KAMIL, A. C. A synthetic approach to the study of animal intelligence. In: LEGER, D. W. (Ed.). **Comparative perspectives on modern Psychology**. Lincoln: University of Nebraska Press, 1988. p. 230-257.

LORENZ, K. **Os fundamentos da etologia**. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1995.

_____. Companions as factors in the bird's environment: the conspecific as the eliciting factor for social behaviour patterns. 1935. In: _____. **Studies in animal and human behaviour**. Cambridge: Harvard University Press, 1970. p. 101-258. v. I.

_____. **Evolution and modification of behavior**. Chicago: The University of Chicago Press, 1965.

_____. The comparative method in studying innate behaviour patterns. In: SYMPOSIUM OF THE SOCIETY FOR EXPERIMENTAL BIOLOGY, 4., 1950. p. 221-268.

MATIOLI, S. R. **Biologia molecular e evolução**. Ribeirão Preto: Editora Holos, 2001.

PAVLOV, I. P. **Conditioned reflexes**. London: Oxford University Press, 1927.

PEREIRA DA SILVA, Gastão, **Para Compreender Freud**. Editora Itatiaia.

PRADA, I. L. S. **A alma dos animais**. São Paulo: Editora Mantiqueira, 1997.

ROZIN, P.; SCHULL, J. The adaptive-evolutionary point of view in experimental psychology. In: ATKINSON, R.; HERRNSTEIN, R. J.; LINDZEY, G.; LUCE, R. D. (Eds.). **S. S. Stevens' Handbook of Experimental Psychology**. New York: J. Wiley, 1988. p. 503-546.

SHETTLEWORTH, S. J. Animal cognition and animal behaviour. **Animal Behaviour**, Amsterdam, v. 61, n. 2, p. 277-286, 2001.

_____. **Cognition, evolution and behavior**. New York: Oxford University Press, 1998.

_____. Learning and behavioral ecology. In: KREBS, J. R.; DAVIES, N. B. (Eds.). **Behavioural Ecology**. Oxford: Blackwell Scientific, 1984. p. 170-194.

TIMBERGEN, N. (1951). The study of Instinct. London: Oxford University Press.

Edelman, Gerald M.

New York, NY, US: Basic Books Neural Darwinism: The theory of neuronal group selection. (1987). xxii 371 pp.

